

Câmara debate novo

Cidades

CORREIO BRAZILIENSE

horário para comércio

A Câmara Legislativa aprecia hoje dois projetos que alteram o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do DF e podem resultar na implantação da semana inglesa. Os dois projetos de autoria dos deputados José Edmar (PSL) e Cláudio Monteiro (PRP) prevêem uma redução da jornada de trabalho dos comerciários de 44 para 40 horas semanais e o fechamento dos estabelecimentos às 18h nos dias úteis e às 12h no sábado.

O projeto de José Edmar facultaria o funcionamento do comércio em 12 horas corridas, divididas em dois turnos de trabalho, e prevê para os comerciantes que não optarem por esse sistema a adoção da semana inglesa. Por essa proposta de criação de dois turnos a jornada dos comerciários ficaria reduzida para apenas 36 horas semanais.

Já a proposta do deputado Cláudio Monteiro prevê horário mais flexível, permitindo o funcionamento do comércio após o

meio-dia de sábado, quando houver, através de negociações coletivas de trabalho, acordo ou convenções disciplinando essa exceção. O projeto também prevê a abertura do comércio em estabelecimento situados em aeroportos, rodoviárias, rododiferroviária, postos de gasolina, hotéis e similares, farmácias, padarias, oficinas, restaurantes, bares, sorveterias, cinemas, teatros, boates, livrarias e estabelecimentos exclusivamente dedicados ao comércio de artigos de turismo.

Shopping — Essas propostas ainda podem ser transformadas em um substitutivo do relator da matéria, padre Jonas (PDT), que pretende condensar as mudanças em função da polêmica que a questão vem despertando no comércio local. O deputado Maurílio Silva (PRT), líder do governo na Câmara Legislativa, acredita que também existe a possibilidade de serem aprovadas emendas que dêem tratamento especial também aos shoppings, através de um contrato especial dos co-

merciantes diretamente com o Sindicato dos Comerciários.

Maurílio Silva disse ontem que o GDF ainda não havia manifestado sua posição em relação à matéria, que pretende definir hoje pela manhã durante encontro com o secretário do Trabalho, Renato Riella. Mesmo assim avaliou que as mudanças não deverão encontrar dificuldades para passar no plenário da Casa, em função da simpatia pela matéria por parte da maioria dos distritais.

Várias emendas ainda deverão ser apresentadas hoje por vários deputados, como a que deverá ser encaminhada por Peniel Pacheco (PST), prevendo formas alternativas de se cumprir a semana inglesa no comércio local. Entre elas, a que prevê a abertura dos estabelecimentos aos sábados até 22h e transfere a folga dos comerciários para a segunda-feira, que, segundo ele, é um dia fraco para o comércio e por isso não causaria prejuízos para o setor.

Empresários fazem alerta

A implantação da semana inglesa no comércio da cidade, com a redução da jornada de trabalho dos comerciários para cerca de 40 horas semanais, está sendo objeto de uma grande campanha dos empresários do setor, feita através de anúncios publicitários veiculados anteontem em emissoras de tevê e ontem em jornais locais. O Sindicato do Comércio Varejista faz, através dos anúncios, um apelo aos consumidores para que não aceitem a mudança, que, segundo os empresários, levará à demissão de 20 mil comerciários.

O anúncio veiculado ontem nos jornais foi assinado pelo Sindicato do Comércio Varejista, pela Associação Comercial do DF, Clube dos Diretores Lojistas do DF, Associação de Supermercados de Brasília e pelo ParkShopping, Conjunto Nacional e Alameda Shopping. Nele, os empresários ainda tentam sensibilizar a população contra a medida, argumentando que ela prejudicará a vida de cerca de

67 por cento dos habitantes da cidade, em função do fechamento do comércio às 18h nos dias úteis e às 12h nos sábados.

Na nota, ressaltam que "as razões da aprovação dessa lei são demagógicas e pretendem atender a uma minoria em alarmante desrespeito e prejuízo da maioria", e encerram o material publicitário com o apelo de que "o consumidor não pode ser tratado assim. Você já foi consultado sobre este absurdo?", questionam. Mesmo assim, a direção do Sindicato do Comércio Varejista frisa que uma pesquisa realizada em outubro do ano passado indicou a discordância de 67 por cento da população em relação à implantação da semana inglesa.

A questão já vem sendo discutida entre patrões e empregados há cerca de dez anos e já foi alvo de muitas investidas do Sindicato dos Comerciários. Há alguns anos, a Associação Comercial chegou a apresentar contrapropostas que se aproximavam da mudança de horário pretendida pelos empregados, mas não houve acordo. A direção do sindicato dos comerciantes entende hoje que as 44 horas semanais definidas pela Constituição dispensam mudanças locais.